

Discussão acerca do conceito aristotélico de topos

Os comentários de Filopono de Alexandria e Simplício ao “lugar” na Física de Aristóteles

Bolsista: Felipe Ferrari Gonçalves

Contato: ferraricontato@yahoo.com.br

Orientadora: Fátima Regina Rodrigues Évora

Unidade: IFCH

Agência Financiadora: CNPq

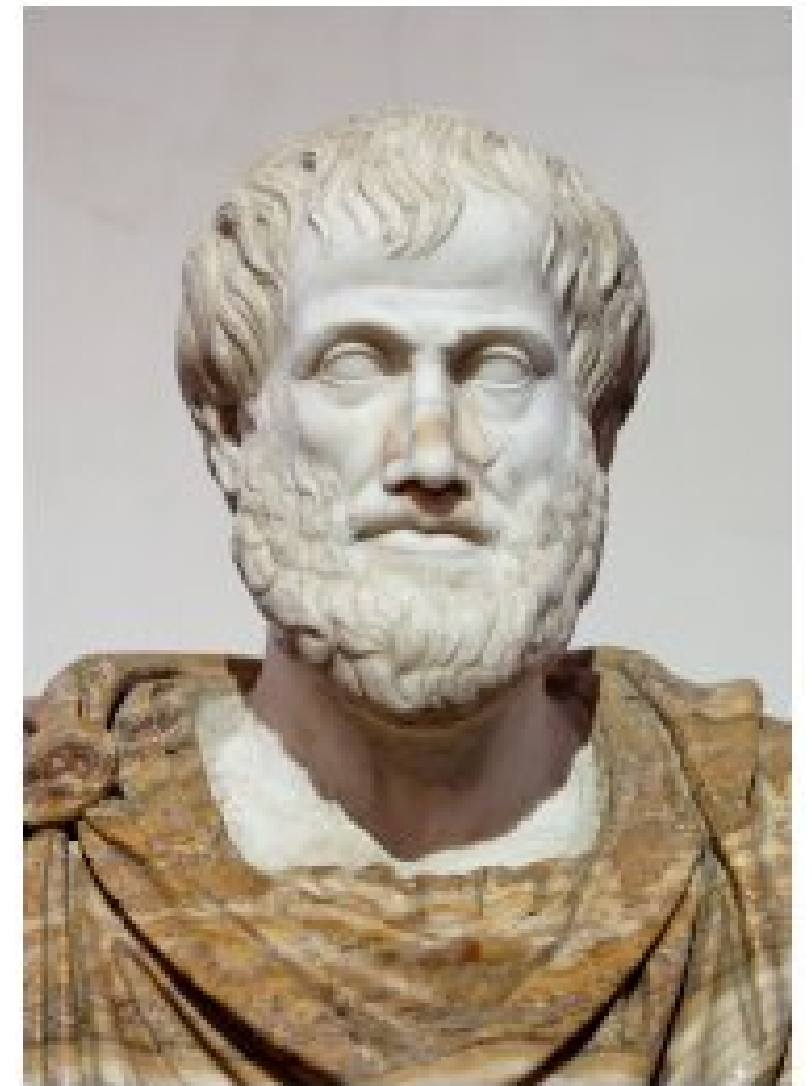
Palavras-Chave: Aristóteles-Physica-Topos

No livro IV da *Physica*, Aristóteles afirma que o lugar [*topos*] tem algumas características necessárias para existir, a saber: (i) que ele contém aquilo que está no lugar, (ii) que ele não é parte da coisa que nele está, (iii) que o lugar imediato de uma coisa não pode ser maior nem menor que a coisa em si, (iv) que o lugar pode ser deixado pela coisa e é, assim, separável dela e (v) que todo lugar admite a distinção de cima e baixo e cada corpo segue naturalmente para o seu lugar o que faz com que os lugares se encontrem acima ou abaixo.

Aristóteles apresenta quatro possíveis candidatos a ‘lugar’: “Há somente quatro coisas das quais o lugar deve ser uma – (a) a forma, (b) a matéria, (c) algum tipo de extensão entre as superfícies limítrofes do corpo, ou (d) o próprio limite se ele não possui nenhuma extensão acima e abaixo do corpo [...]” (ARISTÓTELES, *Physica*, 212b 7.).

Disso se seguem três negações de candidatos a lugar: o lugar não pode ser (a) a *forma* já que esta não pode ser deixada pelo corpo e, embora seja um limite do corpo tal qual o lugar, a forma é o limite do corpo ao passo que o lugar é a forma daquilo que o contém. Tampouco pode ser (b) a *matéria* visto que, se retirarmos água de um lugar, por exemplo, e o preencheremos com ar manteremos o lugar, mas teremos mudado a matéria nele contida. E menos ainda pode ser, o lugar, (c) a *extensão* do corpo visto que a extensão é inseparável deste e, de tal modo, não pode existir independente dele.

Visto, portanto, que nenhuma das três primeiras opções apresentadas são capazes de satisfazer os requisitos de *topos*, Aristóteles conclui que : “se lugar não é nenhuma dessas três – forma, matéria e algum tipo de extensão imóvel – então ele deve ser a única restante das quatro. Ele deve ser (d) o limite imóvel mais interno e que imediatamente envolve o corpo contido naquele lugar” (ARIST. , *Physica*, IV, 4, 212 a 2-5), ou seja, um conjunto de superfícies bidimensionais que imediatamente contornam e limitam o corpo.



Aristóteles: 384 a.C-322a.C

Em seu, *Corollarium de Loco*, Filopono se dedica a demonstrar a inconsistência da tese aristotélica de que o espaço não pode ser tridimensional para então dissertar acerca de por que devemos considerar o espaço, bem como o lugar das coisas como tridimensional. Para Aristóteles, um lugar que fosse extensão teria os atributos de um corpo. Filopono rejeita a validade de tal conceito aristotélico afirmando que as coisas incorpóreas (das quais o lugar faz parte) tais quais os objetos geométricos (linhas e superfícies) podem ser infinitamente sobrepostas e sem aumento algum; justamente por serem desprovidas de corpo. Se dois limites e duas superfícies podem coincidir e podem ser divididos ao infinito, então há infinitas partes de superfícies. Se as superfícies bidimensionais podem coincidir, Filopono não vê razão pela qual as extensões não poderiam já que, embora seja tridimensional, o lugar não é material.

É nesse ponto do texto de Filopono onde seu argumento é obrigado a admitir a existência do vazio, se não na natureza, ao menos como um conceito.

Filopono afirma, também, que o lugar é, por definição, capaz de receber e conter o corpo e, portanto, é uma extensão. Mas quando não ocupado por corpo algum, o lugar é vazio. Segundo as próprias leis do movimento local de Aristóteles, as coisas materiais somente podem ser afetadas por outras coisas dotadas de matéria, então o lugar pode sim, ser simultaneamente extenso e imaterial.

Simplício trata o lugar de forma diferente da que seu rival Filopono e Aristóteles tratam. Ele insere o conceito de posicionamento [*thesis*] na discussão do lugar e do movimento local. Na interpretação de Simplício, um corpo jamais pode deixar o seu lugar propriamente dito, ou ainda, o lugar não pode abandonar o corpo por ser o que mantém sua unicidade. Assim sendo, lugar e corpo material são indissociáveis.

Aceitar tal conceito seria, para Aristóteles, o mesmo que negar que exista o movimento, no entanto, na definição de Simplício, o movimento local é uma mudança de posicionamento [*thesis*], não de lugar [*topos*] visto que este é um atributo, uma qualidade do corpo. Ou seja, o *thesis* é predicado das coisas naturais e não pode ser deixado por um corpo mesmo quando este está em movimento.